

## **BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NOS ESPAÇOS DA CIDADE: Um estudo exploratório sobre a relação das crianças com o brincar na rua**

**Francielly Maria da Silva Lima**  
UFAL  
francielly.lima@cedu.ufal.br  
**Priscila Macedo de Miranda**  
UFAL  
priscila.miranda@cedu.ufal.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Objetiva-se com este trabalho apresentar um recorte dos resultados obtidos através da pesquisa de conclusão de curso em pedagogia (UFAL) realizada por Lima e De Miranda (2023).

O texto discute o papel primordial das brincadeiras de rua no desenvolvimento infantil, ressaltando como elas favorecem a interação social, expressão e criatividade das crianças. Pimentel (2015) retrata a brincadeira como uma ação sociointeracional que reflete as relações e práticas culturais de uma sociedade.

Das classificações de jogos existentes há aqueles que foram praticados e ensinados pelos nossos pais e avós, estes aconteciam na rua, na praça, no parque e que ficam registrados na memória de cada um, que não foram ensinados por um professor e nem retirados de livros, são os jogos tradicionais (FRIEDMANN, 1995).

Destarte, este resumo expandido tem como foco reforçar que a brincadeira de rua é de grande importância, por entender esse espaço como ambiente socializador e a criança como produtora de cultura. Desta forma, esta pesquisa de cunho exploratório buscou alcançar seus objetivos, partindo do seguinte questionamento: Qual a relação das crianças com as brincadeiras de rua e os espaços acessíveis a elas?

## 2. OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o valor que as crianças atribuem as brincadeiras de rua, identificar os locais que as crianças utilizam para a realização das brincadeiras e levantar as brincadeiras tradicionais utilizadas por elas.

## 3. METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho realizamos uma pesquisa exploratória, ao buscar explorar e analisar as brincadeiras no cotidiano das crianças, assim como as mesmas estão sendo inseridas, levando em consideração os espaços disponíveis.

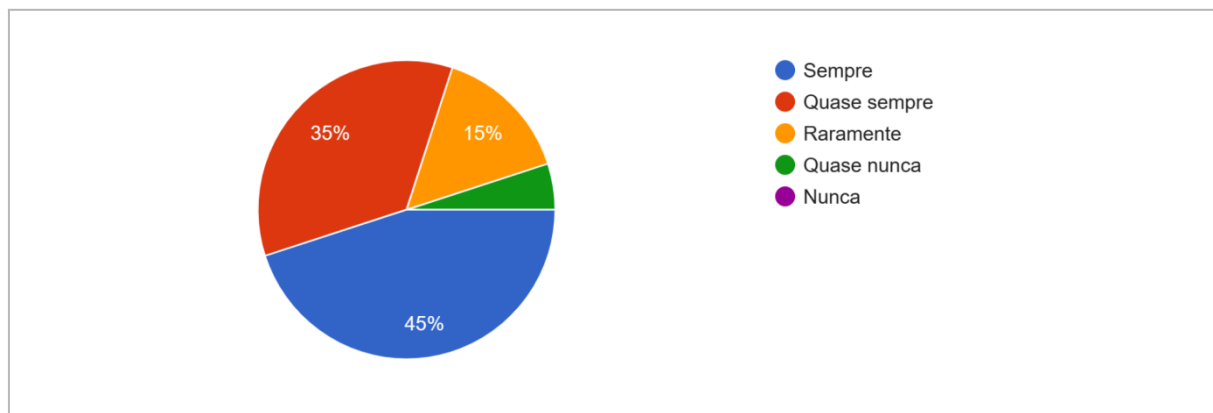
A abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, pois, segundo Minayo (2009), auxilia a responder questões específicas. É através da pesquisa qualitativa que podemos aprofundar sobre as motivações, os anseios, os sentidos, entre outros aspectos. Ainda, em relação aos procedimentos técnicos, se caracterizou como um Estudo de campo, realizado com as crianças no ambiente através da aplicação de entrevista semi-estruturada e observação não participante.

A pesquisa se deu por meio de entrevistas a partir de um formulário com questões previamente elaboradas e contou com a participação de 20 crianças de ambos os sexos com idades entre 7 a 12 anos, domiciliadas no município de Santana do Mundaú, interior do estado de Alagoas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rua é uma espacialidade com utilidade significativa, pois possibilita que as crianças construam e troquem culturas, através da socialização no decorrer da brincadeira. Neste sentido, a pesquisa buscou analisar como e com qual frequência este espaço é desfrutado por elas.

**Figura 1 - Gráfico possibilidade de brincar na rua**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

No gráfico acima (Figura 1), é possível observar a grande possibilidade de brincar na rua pelas crianças residentes do município de Santana do Mundaú, onde 45% relataram sempre poder estar neste ambiente, 35% afirmam estar quase sempre, enquanto apenas 15% relatou que raramente saem para brincar. A rua além de ser um ambiente socializador, as crianças desenvolvem o cognitivo, a motricidade e constroem cultura, visto que durante as interações estão trocando experiências importantes.

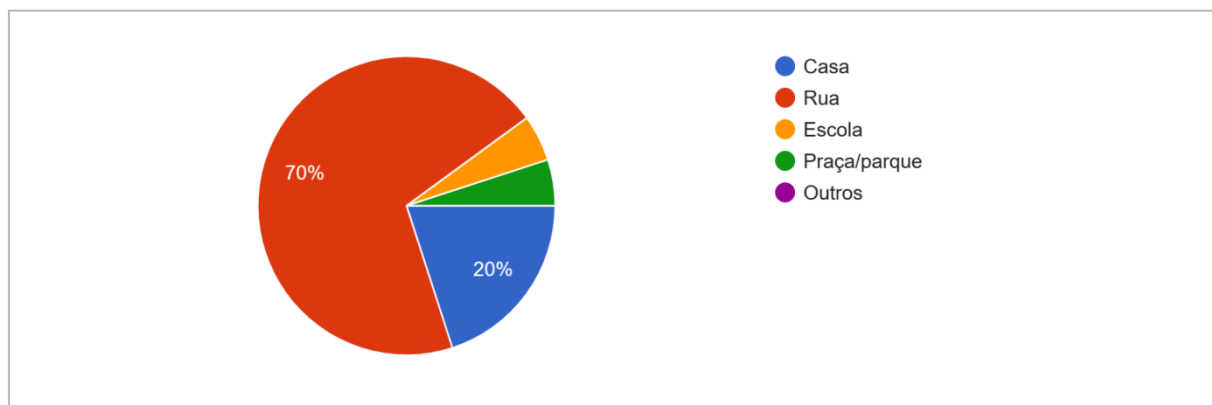
No entanto, por causa das mudanças que vêm acontecendo nas cidades e metrópoles, os locais que eram para as crianças brincarem estão dando lugar para os meios comerciais, pelo crescente número de veículos na rua e a constante violência que se tem em nosso meio, restando poucos espaços.

Segundo Kishimoto (1999), a brincadeira tradicional preserva a cultura infantil, podendo desenvolver formas de convivência no meio social, pois as experiências são transmitidas de modo espontâneo de acordo com as motivações internas das crianças. Assim, a escolha do local para as brincadeiras tradicionais pode indicar que grande parte das crianças encontrem seus pares na rua, onde também há a possibilidade de usar de diversas brincadeiras e desenvolver variadas maneiras de jogar.

Com o questionário, procuramos identificar também quais os locais preferidos para as brincadeiras tradicionais (figura 2), onde 70% das crianças responderam que brincam na rua e apenas 20% em casa, esta informação é importante, no sentido de

revelar que a maioria das crianças se encontram com seus pares no ambiente da rua, desse modo, tem-se a oportunidade de trocas de experiências que talvez não fossem possíveis em outras localidades.

**Figura 2 - Gráfico dos espaços utilizados para brincadeiras tradicionais**

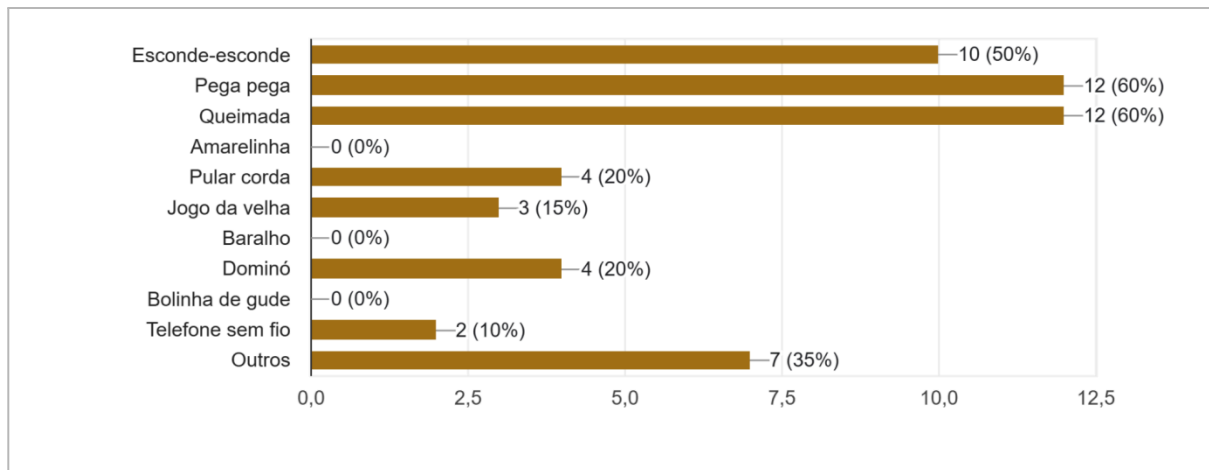


**Fonte:** Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Contudo, também revela-se que algumas delas utilizam o espaço da casa para se encontrar com os amigos e realizar as brincadeiras. Conforme Ferreira (2015), é excepcional na contemporaneidade a rua não ser o único lugar usado pelas crianças para as brincadeiras, visto que em tempos passados este era o local principal.

As brincadeiras e jogos denominados tradicionais têm em suas origens traços históricos, uma vez que estes são transcorridos de geração para geração, sendo as crianças muitas vezes agentes desse episódio. De acordo com Kishimoto (1999), passatempos como a amarelinha, empinar pipa, soltar papagaio dentre outros, são universais, advindos de povos antigos.

Durante a realização da entrevista, as crianças tinham a possibilidade de escolher mais de uma opção sobre a preferência das atividades de lazer, as quais incluíam brincadeiras e jogos tradicionais (figura 3). As brincadeiras estão categorizadas como de mais movimento e de menos movimento, na categoria mais movimento estão: esconde-esconde, pega pega, queimada, amarelinha, pular corda e as de menos movimento são: jogo da velha, baralho, dominó, bolinha de gude e telefone sem fio.

**Figura 3 - Gráfico brincadeiras comuns entre as crianças**

**Fonte:** Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

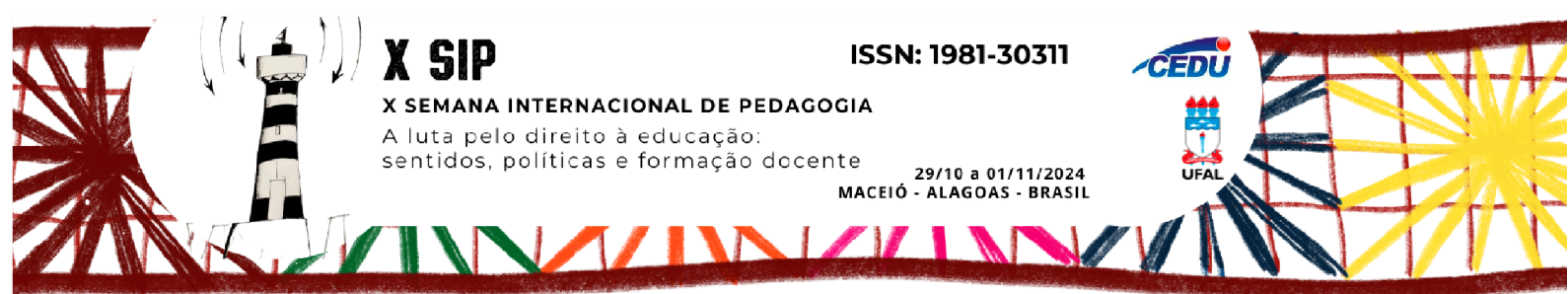
Ao analisar o gráfico acima (Figura 3) constata-se que as brincadeiras de mais movimento são preferência entre a maioria, pois, 50% das crianças preferem brincar de esconde-esconde, 60% pega-pega e queimada, 20% pular corda. Em relação às brincadeiras de menos movimento, o gráfico mostra que 20% escolheu dominó, 15% jogo da velha e apenas 10% mencionou o telefone sem fio, enquanto bolinha de gude e baralho não foram mencionadas, enquanto 35% das crianças informaram que preferiam outros tipos de brincadeiras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber conforme a análise dos dados, que as brincadeiras de rua são parte fundamental do cotidiano das crianças entrevistadas, e mesmo em meio às mudanças em nossa sociedade o ato de brincar com seus pares ainda é de suma importância para elas.

A pesquisa, de acordo com seus objetivos, comprovou a preferência das crianças pelo brincar na rua, como também mostra que as brincadeiras categorizadas como as de mais movimento são escolha da maior parte delas. As





brincadeiras e jogos tradicionais, ou seja, que são repassadas de geração em geração, ainda estão presentes no cotidiano e imaginário das crianças.

Concluimos a experiência com saldo considerado positivo, visto que, são através das interações e brincadeiras que as crianças exercitam corpo e mente, desenvolvem habilidades importantes para além da infância e também constroem cultura.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Rafael Duarte. **O jogo tradicional no contexto atual: o que sobrou?**. Orientador: Prof. Dr. Edison Roberto de Souza. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação física) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis - SC, 2015.
- FRIEDMANN, A. Jogos tradicionais. **Série Ideias**, n. 7, São Paulo: FDE, 1995, p. 54-61. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_07\\_p054061\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p054061_c.pdf). Acesso em: 21 set. 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. [S. l.]: Editora Cortez, 1999.
- LIMA, Francielly Maria da Silva; DE MIRANDA, Priscila Macedo. PEGA-PEGA OU ROBLOX? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM O BRINCAR NA RUA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SANTANA DO MUNDAÚ- AL. *In*: LIMA, Francielly Maria da Silva; DE MIRANDA, Priscila Macedo. **PEGA-PEGA OU ROBLOX? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM O BRINCAR NA RUA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SANTANA DO MUNDAÚ- AL**. Orientador: Profa. Dra. Marina Rebeca Saraiva. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, v. 26, 2009.
- PIMENTEL, ÁLAMO. **Brincadeiras de rua, convivência urbana e ecologia dos saberes**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2015, v. 20, n. 62 [Acessado 25 Junho 2022], pp. 703-721. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206208> . Epub Jul-Sep 2015. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206208>.